



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adelaine Marília Pinheiro (apresentadora)¹

Karine Bedin²

Maria Eneida de Almeida³

Paulo Roberto Barbato⁴

Solange de Fátima Cardozo⁵

Adriana Remião Luzardo⁶

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), conceituadas como ações terapêuticas não inclusas tradicionalmente no campo da biomedicina, atuando na prevenção de doenças e na recuperação de saúde por meio de mecanismos naturais, passaram a ser implantadas no sistema público de saúde a partir da década de 1980 e veio crescentemente ganhando relevância no Brasil. Em 2006 essas práticas foram normatizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A PNPIC atua em sistemas terapêuticos diversos, estimulando o uso de mecanismos naturais para a prevenção de doenças e promoção de saúde pública. Nesse contexto, a política tem como função entender o ser humano como um ser complexo, realizando abordagem acolhedora com ênfase no autocuidado. As primeiras PICS propostas pela política foram termalismo, crenoterapia, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e medicina tradicional chinesa, sendo que atualmente são ofertadas vinte e nove práticas, classificando o Brasil como o país que mais oferece essas práticas na atenção básica em saúde. As PICS abordam os aspectos físico, psíquico, emocional e social do ser humano para realizar o diagnóstico, sendo as intervenções destinadas à promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e cura. Entre os principais benefícios trazidos, destacam-se a melhoria na qualidade de vida, melhor aderência dos usuários ao tratamento, prevenção de agravos à

1 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus Chapecó*, contato: adelainemarilia@gmail.com

2 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus Chapecó*, contato: karine.bedin9@gmail.com

3 Doutora em Saúde Coletiva (IMS UERJ). Coordenadora do CCR Optativo. Curso de Medicina UFFS - *campus Chapecó*, contato: maria.almeida@uffs.edu.br

4 Doutor em Saúde Coletiva (UFSC). Colaborador do CCR Optativo. Curso de Medicina UFFS - *campus Chapecó*, contato: paulo.barbato@uffs.edu.br

5 Mestre em Saúde e Gestão do Trabalhador (UNIVALI). Coordenadora do SAST/SESAU – Chapecó, contato: soldaneluz@hotmail.com

6 Doutora em Enfermagem (UFSC). Colaboradora do CCR Optativo. Curso de Enfermagem UFFS - *campus Chapecó*, contato: adriana.luzardo@uffs.edu.br



saúde, aumento de autoestima, visão holística da doença e cuidado mais humanizado do usuário. O componente curricular, nomeado Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares (RM-PIC) na Atenção Primária em Saúde – SUS, abordou: homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa (acupuntura, auriculoterapia, ventosas, moxabustão e Tai Chi Chuan), medicina Ayurveda (yoga e meditação), medicina antroposófica (dança circular) e reiki. O objetivo foi a possibilidade dos acadêmicos terem acesso a alguns conhecimentos de outras medicinas vigentes no mundo, a partir da vivência com profissionais capacitados. Como estudantes relatamos o bem-estar proporcionado pelas PICS listadas, assim como a melhora na qualidade do sono, diminuição dos níveis de estresse, estímulo ao autocuidado e melhor desempenho nas atividades realizadas. Dessa forma, o componente curricular oportunizou a compreensão teórico-prática sobre outras racionalidades médicas, gerando um estímulo para melhores contribuições nas atividades no âmbito da atenção primária.

Palavras-chave: Educação médica. Terapias complementares. Sistema Único de Saúde.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Pôster